

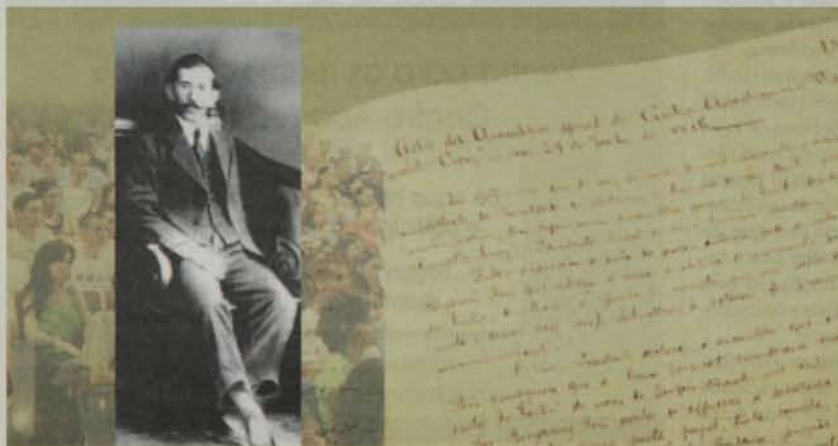


O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Setembro de 2009 · Ano LXXIX · Edição nº 07

Centro Acadêmico Oswaldo Cruz:
a história dos estudantes da
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo



MUITAS HISTÓRIAS E APENAS 96 ANOS

Você conhece a origem do seu Centro Acadêmico? Aliás, você sabia que o CAOC fez 96 anos no último dia 16? O livro dos estudantes da Faculdade de Medicina da USP, lançado esse mês, retoma toda a trajetória de nossos "veteranos" e como eles moldaram a Faculdade até os dias de hoje. Mas por trás desse projeto, há um outro ainda maior: o projeto Arquivo Histórico, que é pouco conhecido, porém foi essencial para a confecção do livro. Conheça mais sobre esse projeto e sobre o trabalho que envolveu a edição do livro lendo um relato do próprio organizador da obra.

Páginas 10 e 11

O CURRÍCULO EM OBRAS

Mais um capítulo do projeto do Centro Acadêmico sobre a Reforma Curricular. Neste mês, as Matrizes Básicas. Apesar de muitos alunos concordarem que o ensino melhora com o passar do curso, uma deficiência no ensino de matérias básicas é inaceitável e não pode passar despercebida ou ser esquecida, pois elas são consideradas as bases (como o próprio nome diz) para a construção do conhecimento médico e para o desenvolvimento de um senso crítico. Por que elas são motivo de tantas reclamações? Qual é a opinião de alunos e especialistas sobre esse aspecto tão importante da Educação Médica? Como resolver esses problemas? *Páginas 4 e 5*



PARA SUA PRÓPRIA SEGURANÇA

A segurança da Faculdade de Medicina é um assunto de grande importância para os alunos de nossa instituição. Porém a que se restringe o aparato de segurança? A um crachá e catracas desligadas nas entradas? Aliás, como vários alunos comentam, qual a utilidade de se pedir o crachá para alunos (atrasado para as aulas, às vezes) e barrar sua entrada, enquanto é permitido que torcedores atravessem livremente o terreno da faculdade em dias de jogo? E mesmo com esse controle da entrada, ocorrem diversos incidentes como roubos de armários dentro do próprio Centro Acadêmico. Como fazer para coibir essas ações? Uma entrevista esclarecedora com o Chefe do Setor de Segurança, Roberto Chagas, e com o funcionário da administração da faculdade responsável pela prevenção de incêndios na FMUSP, Cel. Freitas, traz respostas a essas e outras questões que possam existir sobre o assunto. *Páginas 6 e 7*



EDITORIAL

Persistência da Memória

Supostamente valorizada, mas ignorada pela sociedade atual, a História tem papel fundamental em nossas vidas. Felizmente, desde a metade do século XX, tem surgido uma preocupação em se preservar a memória de eventos históricos, porém, com a vida tumultuada imposta a nós hoje em dia, essa parte do conhecimento é praticamente ignorada por não ter aplicabilidade imediata neste mundo moderno e dinâmico.

Isto é um grave equívoco. Resgatar eventos históricos e compreender como se deram as transformações de valores, práticas e entidades mundialmente reconhecidas hoje em dia é essencial para compreender a razão e o funcionamento de eventos atuais. Mas não só esse conhecimento podemos tirar da História. Podemos também aprender com os erros do passado para não mais permitir que certos infortúnios ocorram novamente. Infelizmente, sem uma constante lembrança desses momentos históricos, as pessoas se esquecem deles e podem vir a cometê-los novamente.

Para aqueles que acham que todo esse movimento nada tem a ver conosco, surgem nesse Bisturi algumas provas de que estão errados. Bem aqui, nessa Faculdade, a preservação da memória está ocorrendo, porém os alunos dão pouco valor a esse projeto. Quase ninguém sabe da existência do Museu da Faculdade no quarto andar, o que demonstra um certo descaço com a recuperação da própria história. Atualmente ele se encontra em reforma, o que felizmente demonstra certa preocupação com a manutenção desse projeto, que busca lembrar o passado que fez com que a Casa de Arnaldo se tornasse hoje o que é, com seus defeitos, suas conquistas e seus marcos. É preocupante ainda é que as pessoas valorizam cada vez menos o conhecimento, classificando-o como inútil e desnecessário quando ele é ensi-

nado aos alunos. Entretanto, nem sempre a culpa é somente dos acadêmicos. Por vezes, os cursos estão mal organizados ou mesmo o próprio Estado não investe no ensino e pesquisa da disciplina.

O tão falado livro do CAOC é um exemplo da importância da recuperação da memória histórica. Com apoio de historiadores do museu e do Arquivo Histórico da Faculdade, foi possível criar um quadro que permitiu uma compreensão mais completa do funcionamento do Centro Acadêmico, das histórias por trás das extensões, a existência de certas práticas e atitudes, permitindo uma reflexão melhor embasada sobre o comportamento atual de entidades e dos alunos da FMUSP.

O texto escrito por Flerts Nebó, fundador do Show Medicina, é também um outro exemplo da importância da história. Este relato pessoal mostra não só a opinião de um indivíduo, mas também parte da origem do Show, mostrando detalhes pouco conhecidos dessa instituição tão bem estabelecida na faculdade e concedendo-lhe maior importância.

Esse jornal defende os movimentos que auxiliam na preservação da história de projetos de toda nossa Faculdade, quaisquer que sejam eles, e aproveita para chamar a atenção de certos acadêmicos que menosprezam esses movimentos porque, a curto prazo, não são utilizáveis na prática clínica ou mesmo porque acham que "não tem nada a ver com ser médico". Esperamos, com isso, estimular o maior envolvimento para obter conhecimento sobre o processo histórico, mas não só isso. Também esperamos que os alunos se envolvam nos projetos e, assim, na própria história de sua Faculdade, colaborando para que sejamos lembrados no futuro, valorizando ainda mais nossa Universidade. Lembrando sempre que a História é escrita por vencedores.

Boa Leitura a todos!

O BISTURI

Para a construção desse jornal a sua participação é essencial!

Envie seus textos, cartas, opiniões e resenhas para
obisturi09@gmail.com

Participe!

e · a · s · e ótica . . .

. . . Desconto à vista: 10%
. . . Facilitamos pagamento



Rua Teodoro Sampaio, 460 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3062-4493

CAOC 2009

Venha para as reuniões do seu
Centro Acadêmico!

Dê a sua opinião, sugira pautas,
e participe da gestão 2009!

Segunda-feira - 12h00
Quinta-feira - 18h00

As reuniões acontecem
semanalmente na sala do CAOC!

PARTICIPE DAS REUNIÕES DO SEU CENTRO ACADÊMICO!

Dê sua opinião, sugira pautas e participe da gestão 2009!
QUINTA-FEIRA - 18H00

As reuniões acontecem semanalmente na sala do CAOC!
COMPAREÇA!

JORNAL DOS ESTUDANTES
DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

Caroline Gracia Plena Sol Colacicque (96) - Filipe Robbe de Siqueira Campos (96)

COLABORADORES

Arthur Hirschfeld Danila (94) • Bruno Miguel Muniz de Oliveira (96) • Eli Tannous Khouri (95)
• Dr. Flerts Nebó (29) • Gabriel Taricani Kubota (96) • Geovanne Pedro Mauro (95)
Henri Debs Skaf (95) • Jéssica Bistafa Liu (96) • João Cranemberger Sá Ribeiro (95) • Mariana
Faccini Teixeira (97) • Maurício Menezes Aben-Atthar Ivo (96)
• Tarcília Marinho Cippiciani (95) • Thamiere Marques de Lima (96) • Vitor Ribeiro Poes (95)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO

Gráfica Taiga

TIRAGEM

3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação.
Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE JULHO

RECEITAS – Julho

07/jul	Aluguel Cafê CAOC	R\$ 4.441,77
08/jul	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
10/jul	Anúncio Dathabook O Bisturi	R\$ 520,00
10/jul	Aluguel Dathabook	R\$ 2.545,36
24/jul	Venda de Copos Comissão Formatura 95	R\$ 9,00
27/jul	Aluguel Perfumaria Junho	R\$ 1.200,00
28/jul	Rendimentos G4	R\$ 9.895,00
	Lojinha	R\$ 2.583,36
	Armários Locação	R\$ 70,00
TOTAL		R\$ 22.549,22

DESPESAS – Julho

3/jul	Salário Contador	R\$ 210,00
6/jul	Salário e Transporte Secretária	R\$ 759,55
6/jul	FGTS	R\$ 147,25
6/jul	TFE	R\$ 92,35
6/jul	Cordão Crachá Lojinha	R\$ 139,00
6/jul	Condomínio Imóvel Centro	R\$ 121,00
7/jul	Assinatura Estadão	R\$ 35,50
7/jul	Envio O Bisturi	R\$ 2.010,00
20/jul	GPS	R\$ 586,35
21/jul	Parcela Seguro Porão	R\$ 399,50
27/jul	Aventais	R\$ 1.897,50
27/jul	Projeto Arquivo Histórico	R\$ 4.320,00
30/jul	TV por Assinatura	R\$ 131,90
31/jul	Furto CAOC	R\$ 2.011,00
	Transporte ECEM	R\$ 76,20
	Tarifas Bancárias	R\$ 2,00
TOTAL		R\$ 12.939,10

Receitas	R\$ 22.549,22
Despesas	R\$ 12.939,10
Saldo de Julho	R\$ 9.610,12

Parecer do Conselho Fiscal de Agosto de 2009 do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

São Paulo, 21 de agosto de 2009

É continuado aqui o trabalho do conselho fiscal de 2009, seguindo as considerações do conselheiro n.º Bisturi de agosto, referentes às duas ressalvas apresentadas sobre as contas de junho e julho.

Primeiramente, em relação ao item que versava sobre as inscrições

e transporte para o ECEM, foram apresentados os recibos, depósitos, comprovantes de pagamentos e as correções do valor final sobre o assunto. No item 2, sobre o roubo do dinheiro no CAOC, foi averiguado o Boletim de Ocorrência (BO) e as explicações sobre o montante roubado, uma parte

"Errata: a prestação de contas de Julho foi publicada errada na edição passada, portanto, estamos republicando nesse mês com as devidas correções"

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE AGOSTO

RECEITAS – Agosto

5/ago	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
6/ago	Aluguel Cafê CAOC	R\$ 4.441,77
10/ago	Aluguel Dathabook	R\$ 2.545,36
13/ago	G4	R\$ 8.108,61
	Lojinha	R\$ 2.319,47
	Armários Locação	R\$ 40,00
TOTAL		R\$ 18.739,94

DESPESAS – Agosto

3/ago	Seguro Porão, FGTS, Condomínio Imóvel Centro	R\$ 679,09
3/ago	Salário e Transporte Secretária	R\$ 999,68
7/ago	Assinatura Estadão	R\$ 35,50
14/ago	Salário Contador	R\$ 260,00
14/ago	Chaveiro	R\$ 70,00
15/ago	Cartazes CAOC Convida	R\$ 30,00
18/ago	Papelaria	R\$ 28,80
18/ago	Reconhecimento de Firma	R\$ 8,70
18/ago	Guia de Previdência Social	R\$ 663,01
18/ago	Envio Bisturi	R\$ 444,00
24/ago	Xerox	R\$ 517,46
26/ago	Aventais Lojinha	R\$ 1.035,87
26/ago	Coffee-Break CAOC Convida	R\$ 1.020,00
31/ago	Impressão O Bisturi	R\$ 2.010,00
	Tarifas Bancárias	R\$ 2,00
TOTAL		R\$ 7.804,11

Receitas	R\$ 18.739,94
Despesas	R\$ 7.804,11
Saldo de Agosto	R\$ 10.935,83
Saldo Anterior da Gestão	R\$ 23.644,32
Saldo Atual da Gestão	R\$ 34.580,15

referente ao dinheiro obtido com a Festa G4 e a outra parte pertencente ao caixa do CAOC. As explicações detalhadas foram mostradas pelo presidente do CAOC da gestão 2009 e ficou combinado que isso será explicitado por escrito e anexado juntamente com o xerox do BO na pasta de prestação de contas do CAOC. Além disso, medidas legais sobre a segurança e o ressarcimento do dinheiro estão sendo tomadas, segundo explicações da atual diretoria.

Na prestação de contas de agosto de 2009 faltou o comprovante do dia 15 de agosto do mesmo mês sobre a despesa dos cartazes do CAOC Convida, portanto, peço para que o conselheiro fiscal de setembro solicite esse

comprovante, o qual teve sua ausência justificada, e o comprometimento da gestão atual em apresentá-lo no próximo parecer.

Portanto, na qualidade de conselheiro fiscal da gestão vigente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, eu, Flávio Taniguchi, dou parecer favorável à conta referente ao mês de agosto, desde que o comprovante de pagamento dos cartazes do CAOC Convida seja demonstrado para o conselheiro fiscal do mês de setembro.

Flávio Taniguchi
Conselheiro Fiscal do CAOC /
2009

As Disciplinas Básicas na Reforma Curricular

Considerações Iniciais sobre as Disciplinas Básicas

Geovanne Pedro Mauro (95)

Começamos o diálogo sobre as disciplinas chamadas da carreira básica por sua definição. Aqui serão tratadas as disciplinas que visam transmitir o conteúdo mais biológico da carreira médica, sendo composto por anatomia, fisiologia, citologia, histologia, embriologia, microbiologia, parasitologia, imunologia, genética, farmacologia, bioquímica e biologia molecular. Todas estas disciplinas, salvo algumas exceções, têm algumas características em comum: são ministradas na Cidade Universitária, no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), Instituto de Química (IQ) ou no Instituto de Biociências (IB) e são, em sua maioria, mal dadas e com péssimas reputações entre os alunos, detendo índices de faltas realmente muito grande, os quais muitas vezes

não são computados pela universidade por vários motivos.

Este é um quadro alarmante, principalmente devido a suas repercussões no currículo médico e nos profissionais que serão formados.

Em 1910, quando os Estados Unidos passavam por uma grande crise nas escolas médicas, Abraham Flexner publicou o livro *Medical Education in the United States and Canada*, o qual continha uma longa e minuciosa análise da medicina e da educação médica americana. A frase mais célebre deste livro nos faz pensar em que caminho seguir: "Se os doentes devem receber os benefícios do recente progresso na medicina, uma educação médica uniformemente mais árdua e cara é necessária". Nesta frase, Flexner se opõe

a todas as vertentes que nasciam nos Estados Unidos a fim de baratear os custos com a formação de novos médicos em detrimento de sua qualidade. Enquanto em um país como o Brasil, que sofre com a falta de médicos, a regra é se formar profissionais com o mínimo de gastos públicos e investimentos, o Estado de São Paulo já pode se dar ao luxo de buscar uma alternativa mais flexneriana para a formação de novos médicos, a fim de evitar desperdícios e mortes no futuro. É neste ponto que entram as carreiras básicas.

Enquanto em outros modelos a regra é se formar médicos de família, a fim de que o sistema de saúde fique repleto de mão-de-obra barata, São Paulo já passou desta regra, visto que a capital em si já apresenta índices de mais de 2,3 médicos por mil habitantes, taxas superiores ao do sistema de saúde canadense, considerados um dos melhores do mundo. Em algumas cidades, a taxa já passa de quatro médicos por mil habitantes, como em Botucatu, Campinas e Santos, superando a média sueca, considerado o sistema de saúde mais eficiente do mundo. Analisando este cenário, a regra para o Estado não é simplesmente voltar-se à formação de qualquer médico, mas sim a estruturação de um sistema de saúde que dê condições para todos se beneficiarem do progresso médico, assim como Flexner disse, e este progresso está na forma de tecnologias de ponta e médicos especialistas, capazes de utilizá-las.

Formar médicos simplesmente para lidar com grandes epidemias e doenças altamente prevalentes, sem o mínimo de progresso técnico, que é a regra para os países do terceiro mundo, como o Brasil e Cuba, não mais se aplica a São Paulo, estado o qual busca atender plenamente a sua população ou, pelo menos, esta deveria ser a mentalidade de sua mais avançada faculdade de medicina. As disciplinas básicas, essenciais para a formação de médico apto a lidar com este panorama tecnológico avançado na medicina e apto a desenvolvê-lo, devem ser va-

lorizadas no curso médico, na medida em que é a tendência de um modelo de saúde no qual não se busca mais o mínimo a oferecer, mas o máximo possível. Estas são as grandes repercussões nos médicos a serem formados.

Quanto às repercussões no currículo de um ciclo básico falho, são a perda da capacidade de se gerar novos conhecimentos e de se aprender criticamente o uso de novas tecnologias, sendo que médicos formados fora de um sistema que incentive o desenvolvimento científico estão fadados a serem rapidamente superados em sistemas mais competitivos de saúde. Aqui vale perguntar se nossa intenção é formar um médico minimalista, capaz simplesmente de funcionar como um técnico em medicina, ou de se formar um médico completo, tecnicamente experiente, humanamente diferenciado e cientificamente competente.

Atualmente, entretanto, o ciclo básico de nosso currículo está comprometido. Este comprometimento veio na época da ditadura militar, quando a Faculdade de Medicina perdeu seu ciclo básico. O Prof. Carlos da Silva Lacaz, em seu livro *A Faculdade de Medicina e a USP*, comenta que a decisão atrapalhada de se transferir profissionais e recursos da Faculdade de Medicina para outras unidades da USP fez com que houvesse um grande comprometimento nesta área, comprometimento tal que se vê mais acentuado na área de Anatomia. Essencial para o cirurgião e para o médico em geral, as disciplinas de anatomia descritiva, ao passarem a ser ministradas no ICB, ficaram separadas da anatomia topográfica da faculdade. Esta separação agora traz problemas, como a falta de articulação entre ambos os conteúdos, sendo que as disciplinas de Anatomia Topográfica Humana (MCG0114) e Topografia Estrutural Humana (MCG0318) funcionam para sanar deficiências das disciplinas do ICB além de ministrar o próprio conteúdo. A partir da turma 95 desta Casa, a situação piorou, visto que problemas políticos no ICB acarretaram a falta de material para as aulas práticas, cadáveres e professores. Estes problemas, frente aos quais a Faculdade de Medicina está impotente, são uma das repercussões previstas pelo Prof. Lacaz. O bloco didático de Anatomia no ICB III, muito bem equipado, sofre com a falta de professores e cadáveres, sendo que, antes disso, os estudantes eram obrigados a ter aulas de anatomias em um barracão próximo ao prédio da Faculdade de Eco-

PREÇO ESPECIAL DE LANÇAMENTO

CECIL - TRATADO DE MEDICINA INTERNA - 2 VOLUMES
 Authors: LEE / AUSIELLO
 ISBN: 9788535226607

O MENOR PREÇO AQUI NA USP

Dathabook
 Livro Técnico
 Saiba mais aqui

Dathabook Loja USP - 11 3043-5016
 Faculdade de Medicina Perônio CRDC

CLIQUE AQUI E CONFIRA MAIS OFERTAS

www.dathabook.com.br

nomia e Administração (FEA).

A idéia para esta reforma não é fazer "reformas desastrosas e desastrosas" e sim propor que, aos poucos, se diferencie as disciplinas básicas em dois grupos: o primeiro formado por disciplinas que possam ser melhoradas na unidade na qual atualmente são ministradas e outro de disciplinas que estariam melhor situadas na Faculdade de Medicina. Apesar da situação lamentável da Anatomia, estas disciplinas não são boas candidatas para o início deste processo, visto que a Faculdade de Medicina não tem como oferecer oportunidades melhores para seus alunos. Entretanto, outras disciplinas, que em suas unidades são ministradas somente sob a forma de aulas teóricas por professores de didática duvidável, são boas candidatas. As unidades nas quais são administradas, principalmente o ICB, já se mostraram pouco interessadas em investir em um ensino médico científico de qualidade. O IQ, com verba para construir novos locais de ensino, contentou-se em construir dois anfiteatros, sem investir em laboratórios didáticos para o ensino tanto da Bioquímica quanto da Biologia Molecular. Já o ICB, que na idealização do ICB IV argumentava a favor da construção de laboratórios didáticos e de ensino, construiu um prédio de salas de aula, duas salas multimídia e vários laboratórios de pesquisa, principalmente para professores dos departamentos de imunologia e fisiologia. Esta verba da USP, que deveria trazer melhoras para o ensino, só concretizou um caminho antigo destas unidades, que se voltam inteiramente para a pesquisa. No IQ, por exemplo, não existem professores dispostos a dar aulas para a Medicina, sendo que alguns professores de nível muito baixo já foram tirados e um dos atuais voltou depois de já ter sido retirado por tal motivo.

Muitas disciplinas são atualmente ministradas por professores pouco adequados para darem aulas para medicina. Poucas disciplinas contam, inclusive, com aulas práticas regulares e podem ser mais bem ministradas por docentes da Faculdade de Medicina.

A nossa única preocupação é que a Faculdade de Medicina não desempenhe seu papel na medida em que busque melhorar a educação de seus alunos. A construção de laboratórios didáticos e de ensino não é uma verdade na Cidade Universitária, mas será uma verdade aqui? Poderão recursos da Faculdade ser destinados à construção de laboratórios didáticos e de salas de aula mais bem adaptadas para receber pequenos grupos e metodologias de ensino diversas?

Se a resposta para tais perguntas for afirmativa, o ideal seria sanar problemas estruturais das disciplinas ministradas fora desta unidade. Algumas destas disciplinas, como as anatômicas, possuem sérios problemas de falta de profissionais docentes. Outras, como fisiologia renal, são versões ruins de disciplinas melhores da faculdade. Neste caso específico, o conteúdo programático de Fisiologia Renal (BMB0117) e o do módulo de Nefrologia de Bases Fisiológicas da Clínica Médica (MSP0215) são muito parecidos, sendo que grande parte do conteúdo de Fisiologia deve ser repetido por Nefrologia por causa do baixo nível das aulas, principalmente as práticas que, apesar de se utilizarem dos mesmos recursos, estes não são aproveitados pelo equivalente no ICB.

O questionário discente de Reforma Curricular, ministrado para os alunos no primeiro semestre, traz algumas informações interessantes: apesar da grande maioria achar o tempo dedicado a estas disciplinas suficiente (56%), algumas dúvidas estruturais surgem, como porque não existe um módulo de endocrinologia em MSP0215 ou porque, das fisiologias e anatomias de um mesmo sistema serem dadas nos mesmos semestres, somente há integração entre os conteúdos de neurofisiologia e neuroanatomia, sendo que os equivalentes para os demais sistemas não possuem tal integração. Outro fato importante é que, a maior parte do corpo discente simplesmente tolera as disciplinas básicas, enquanto estas deveriam ser as bases para todo

o currículo médico. A pergunta que embasa toda a análise aqui feita, se as disciplinas básicas do IQ, ICB e IB deveriam ser ministradas na FMUSP, conta com 60% de afirmativas, sendo que os principais motivos apontados são que as matérias seriam mais bem focadas se dadas por médicos (75%), a dificuldade de transporte até a Cidade Universitária (64%) e que a integração universitária, proposta pela Reforma Universitária da década de 1960, na verdade não existe (51%).

Outro ponto importante é frisar que, em comparação com estudos americanos, temos mais tempo dedicado às carreiras de disciplinas básicas do que a grande maioria destas universidades e que, ao invés de desperdiçar, podemos tirar grande proveito deste total. Comparando com Prewitt et al, um trabalho americano que fez, em 2002, um registro minucioso do tempo investido nas cadeiras de anatomia, histologia, embriologia e neurociências, temos em média 50% mais tempo dedicado a estas disciplinas do que a média americana. Isto nos diz que não falta tempo para ministrar conteúdo, o que falta é vontade de fazê-lo direito.

Desta forma, as disciplinas básicas devem sofrer algumas mudanças. Existem na faculdade professores que defendem retirar todas as cadeiras básicas da Cidade Universitária e existem aqueles que francamente desejam melhorar as condições destas disciplinas na unidade na qual atualmente são ministradas, entretanto

podemos fazer uma crítica a ambos. Existem disciplinas que melhor se beneficiariam da primeira saída, e existem aquelas que melhor ficariam com a segunda. Antes de tomar atitudes "desastrosas e desastrosas", deve-se avaliar disciplina por disciplina, no que tange a corpo docente, infra-estrutura e qualidade atual da disciplina, sendo que o corpo docente e infra-estruturas devem ser analisados quanto a situação atual e como ficariam na Faculdade de Medicina. Entretanto, a reforma curricular deve também respeitar experiências bem sucedidas da faculdade, como alguns módulos de MSP0215 e modelos usados em outras escolas médicas, se existirem experiências bem sucedidas, como existem inclusive na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que garante boa qualidade do ensino de cadeiras básicas a seus alunos.

Outras críticas fundamentais são que estas disciplinas devem ser integradas umas às outras, com objetivos comuns e com repetições programadas e construtivas, além de seguir o modelo de divisão integrada em sistemas, segundo resposta de 59% do corpo discente no mesmo questionário citado anteriormente.

Apesar de tudo, nosso objetivo central deve ser uma visão clínica e de integração das disciplinas básicas entre si e entre as demais disciplinas do ensino médico, formando um currículo verdadeiramente produtivo e integrado.

Geovanne Pedro Mauro é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2009

DISCIPLINAS BÁSICAS		
Total de Respostas: 358 (não foram computados os números da turma 94)		
Você gosta da forma como as disciplinas básicas são dadas atualmente?	Matérias básicas (ICB, IB, IQ) deveriam "subir" para a faculdade?	
Adoro	4	Sim 214
Gosto muito	51	Não 102
Indiferente	100	Não sei/prefiro não opinar 37
Tolero	127	
Odeio	72	
Não sei/prefiro não opinar	5	
Se sim, por quê? (em porcentagem das 214 repostas afirmativas)		
	A CU é muito longe	139 64,95%
	Aulas ruins	99 46,26%
	Professores não preocupados com ensino	95 44,39%
	Matérias mais focadas se dadas por médicos	161 75,23%
	Integração universitária não existe	109 50,93%
	Não sei/prefiro não opinar	3 1,40%
	Outros	11 5,14%
Se não, por quê? (em porcentagem das 102 repostas negativas)		
Como deveria ser o novo formato das disciplinas Anatomia, Fisiologia e Histologia?		
	Relacionamento entre cursos	73 71,57%
Como é atualmente	81	Experiência em outras unidades 81 79,41%
Agrupadas em disciplinas maiores por matérias (por exemplo, uma disciplina de Anatomia que englobe todas as anatomias)	12	Professores pesquisadores e experientes 60 58,82%
Agrupadas por sistemas (por exemplo, uma disciplina para o aparelho cardiovascular com Anatomia, Fisiologia, Histologia e Embriologia)	214	Currículos dos professores 37 36,27%
Não sei/prefiro não opinar	44	Não sei/prefiro não opinar 4 3,92%
Outros	8	Outros 9 8,82%

SEGURANÇA

João Cronemberger Sá Ribeiro (95)
e Heni Debs Skaf (95)

Preocupados com os problemas de segurança dentro de nossa faculdade, entrevistamos o Chefe do Setor de Segurança, senhor Roberto Chagas, e o Cel. Mario Freitas, funcionário da administração da Faculdade responsável pela prevenção de incêndios na FMUSP.

● **O Bisturi:** O objetivo dessa entrevista é de voltar a atenção dos alunos e da comunidade FMUSP sobre a situação do serviço de vigilância e da segurança do prédio objetivando buscar a melhoria desse sistema e frisando o quão essencial é a colaboração das pessoas nesse âmbito. A primeira pergunta é direcionada ao Chagas, como avalia hoje a situação da segurança dentro da FMUSP?

● **Chagas:** A segurança na FMUSP desde 1985, quando entrei, evoluiu muito. Mas para comparar-se à segurança de uma empresa privada, moderna, ainda tem muito a percorrer. Mesmo assim, dentro da Universidade de São Paulo, capital e interior, considero um dos melhores serviços de segurança disponíveis numa faculdade. Investimentos foram feitos para isso, por exemplo, a preocupação que eu tinha com incêndios foi diminuída com a vinda do Freitas, com o qual trabalhamos em parceria. A parte de inteligência, com a vinda do Marquinhos, também sofreu uma melhoria, já que trabalhamos com um alto volume de informações. São melhorias na segurança. O lado negativo da segurança é a terceirização. Para a universidade é bom, é barato. Entretanto, qual o custo benefício disso? Quanto custa um vigia desmotivado, despreparado, explorado, mal remunerado. A terceirização que veio inicialmente como uma melhoria para a segurança da faculdade, acabou por atrapalhar o andamento da segurança, não se fecha o círculo. São pessoas que vieram para nos apoiar, para nos ajudar, mas acabamos perdendo muito tempo resolvendo os problemas que eles causam.

● **Bisturi:** Em relação à segurança do prédio, ocorreu um incidente em 2001, com uma perda muito grande para a faculdade. Desde então, o que foi feito para a segurança do edifício?

● **Cel. Freitas:** Após o incêndio no edifício sede da faculdade, a direção se preocupou muito com esse aspecto, tendo em vista os problemas acarretados. Fui contratado para assessorar a direção da faculdade na área de

A SEGURANÇA na FM

Desde a obrigatoriedade do uso de crachás até câmeras de vídeo e armários arrombados: nesta entrevista de O Bisturi conversamos com os responsáveis pela segurança na Faculdade de Medicina em seus mais diversos aspectos



prevenção contra incêndios. Foram implementadas várias medidas no sentido de se dotar a faculdade de todos os elementos possíveis para evitar a ocorrência de um sinistro em seu interior. Além disso, se procura hoje fazer com que a edificação esteja legalizada junto ao corpo de bombeiros através da elaboração de um projeto de prevenção de incêndios, respeitando-se as normas técnicas, dentro do decreto 46076 que estabelece sistemas de prevenção de incêndios obrigatórios na FM: extintores de incêndio, que são, no momento, os equipamentos de combate a princípios de incêndio que estão ativos. As normas do corpo de bombeiros exigem também a instalação de hidrantes, alarmes, luzes de emergência e sinalização adequada. A faculdade está dotando a edificação de detectores de fumaça. Os das rotas de

fuga já estão funcionando, já os do interior de laboratórios, salas e outras áreas ainda não abordadas no primeiro projeto em relação a incêndios, ainda não estão em funcionamento. Ao final da implementação desse projeto, toda a edificação estará dotada desses detectores. Vale lembrar que, segundo a legislação do corpo de bombeiros, a instalação de detectores de fumaça não é obrigatória, porém foi uma preocupação que a direção teve. Como exigência do decreto há também a constituição de uma brigada de incêndio dentre os funcionários da faculdade. Eles estão treinados, teórica e praticamente, a aplicar os princípios de combate a incêndios, bem como de pequenos socorros para auxiliar no caso de, por exemplo, um mal súbito que ocorra com qualquer funcionário relativo a um sinistro que possa ocorrer.

Ainda nesse âmbito, foi realizado um curso na FM para bombeiros profissionais civis no qual 20 funcionários da faculdade tomaram parte, tornando-os melhor habilitados do que brigadistas. A direção contratou um deles como bombeiro profissional civil na faculdade, o Edivânio. Isso permite que todos os equipamentos relacionados à prevenção de incêndio passem, quinzenalmente, por uma inspeção, substituindo qualquer um que esteja irregular. O sistema de hidrantes ainda está em fase de implantação. Aproveito a oportunidade para solicitar aos alunos da FM que tenham sempre em mente que uma situação de emergência pode ocorrer em qualquer lugar, assim temos que respeitar a integridade desses equipamentos que devem apresentar-se confiáveis na hora de utilização. Não brinquem com extintores, nem retirem seu lacre, ou façam uso inadequado deles, pois após a utilização aquele extintor deve ser recarregado. É necessário que tenhamos a consciência de preservar os equipamentos de prevenção e combate a incêndio instalados na faculdade.

● **Bisturi:** Chagas, quais são os modos de atuação do serviço de segurança do prédio, com quais ferramentas contam?

● **Chagas:** Dispomos de poucas. A nossa ferramenta básica é o rádio de comunicação e os ramais telefônicos, o nosso suporte. As catracas seriam um grande auxílio, mas estão embargadas em nosso departamento jurídico. Temos um grande número de portas abertas mas não um padrão de rondas do prédio inteiro estabelecido. A ausência de câmeras é um grande problema. Acredito que as portas dos grandes laboratórios da faculdade deveriam ser, no mínimo, com biometria, de modo a sabermos as pessoas que ali circulam. A vigilância não dispõe de uma bicicleta ou de uma moto para fazer a ronda, mesmo diante desse campus enorme. Apesar dos investimentos, como em salas e guaritas, ainda existem erros técnicos como no posicionamento da guarita. Há uma carência na parte de tecnologia da segurança, mesmo assim temos treinado e capacitado os funcionários.

● **Cel. Freitas:** Poderia adicionar que a faculdade de medicina está preocupada com a implementação de equipamentos modernos para a segurança e afirmar que em breve nós teremos a instalação de câmeras de supervisão, com possibilidade de complementação

posterior. Estão previstos 18 pontos de instalação de câmeras, com ampliação de modo que todo o campus de Pinheiros seja monitorado. Em relação à catraca, houve problemas na licitação, referentes a compromissos assumidos através do contrato que não foram honrados, acarretando a suspensão do mesmo. Resolvendo esse problema, retomaremos o projeto de instalação de catracas e cancelas para facilitar o controle de acesso à faculdade que é um trabalho complicado para segurança, tendo em vista a facilidade de acesso que ainda perdura.

● **Bisturi:** Chagas, você mencionou as dificuldades de trabalhar com uma outra equipe, terceirizada. Como é o relacionamento, a distribuição de trabalho?

● **Chagas:** Eles são colocados em pontos estratégicos dentro da escala, respeitando o contrato e os da minha equipe, os da USP, supervisionam e dão suporte. A licitação é feita com o menor preço, que não coincide com qualidade, treinamento adequado. A medicina é uma unidade diferenciada. Por si só seria uma universidade, incluindo o quarteirão da saúde, a atlética e as unidades adjacentes. Entre a portaria do metrô e a portaria da Enéas de Carvalho, o número de pessoas que circulam é equivalente ao do aeroporto de Congonhas. Controlar tal fluxo de pessoas se torna difícil com um pessoal que não está preparado para lidar com um público mais intelectualizado. Por exemplo, um caso que ocorreu foi de um professor associado da casa, muito conhecido, ter esquecido o crachá. Ele afirmava para o vigilante da portaria ser professor da casa e este que respondia que a faculdade não se tratava de um clube. Não sabia o que era um acadêmico, um professor associado, titular. Os vigilantes, porteiros e seguranças devem ser treinados para essa unidade pois o público daqui é totalmente diferente, assim como os eventos. O Presidente da República e os ministros vem à faculdade, mas não vão à reitoria, não vão à Universidade de São Paulo. Uma empresa terceirizada treinada, qualificada, com grandes profissionais, soma muito. Mas da forma que está, não está adequado, ocorre-

ram quatro trocas de empresas, pois o contrato não era seguido e ocorria exploração dos funcionários. Além disso, funcionários não terceirizados têm maior compromisso com seus empregos porque sabem que qualquer indevido seu implicará em demissão, enquanto que os terceirizados são simplesmente remanejados. Isso impede que seja formado um vínculo adequado com a casa.

● **Bisturi:** Com quantos seguranças trabalhamos atualmente e quanto seria o ideal?

● **Chagas:** Trabalhamos hoje com 12 diretamente ligados à USP, divididos em três turnos. É um número insuficiente. Talvez se trabalhássemos com catracas, câmeras e um menor número de portões esse número fosse suficiente. Seriam necessários, no mínimo 6 vigias adicionais da USP, que permaneceriam, por exemplo, no caso de quebras de contratos com terceirizados.

● **Bisturi:** O pessoal do CAOC tem observado roubo de lâmpadas, caixas de som, pertences de alunos e até arrombamento de alguns armários. Quais seriam boas medidas para minimizar esse tipo de problema?

● **Chagas:** A câmera seria uma boa medida. O aluno, o corpo docente, os funcionários tem que entender que esse instrumento é uma adição à segurança da faculdade, não devendo ser interpretado como uma perda da privacidade. Os locais definidos para sua colocação seriam estratégicos e não afetariam a privacidade de ninguém.

● **Cel. Freitas:** Seriam colocados em locais públicos, por assim dizer, não em privados como salas de aulas, ou em laboratórios. Mas em seus acessos, sim.

● **Chagas:** A idéia é identificar quem acessa as portarias. A partir do momento em que alguém entrasse por uma portaria principal teria acesso a todo o restante da faculdade, sem precisar apresentar sua identificação novamente. Entretanto, a circulação em determinados locais como nos armários seria monitorada pelas câmeras, evitando, por exemplo, os arrombamentos que ocorreram nos armários do CAOC no período noturno. Câmeras visualizando instrumentos de combate aos incêndios evitariam atos de vandalismo. Atuariam como fatores de inibição e documentação de eventos.

● **Cel. Freitas:** A facilidade com que se entra na faculdade hoje em dia contribui para esses eventos de furtos e arrombamentos. Através das câmeras, e da supervisão da sala de controle, juntamente com a instalação de catracas e cancelas, tais atos seriam inibidos.

● **Bisturi:** Outra questão de

segurança importante para a Faculdade é a Casa do Estudante de Medicina. Gostaria que você, Chagas, falasse um pouco do que aconteceu lá, das ocorrências e das medidas tomadas e que o Cel. Freitas falasse sobre a segurança da edificação.

● **Chagas:** Eu fiquei sabendo da tentativa de furto e depois do furto que houve lá. Ali, as providências

que a diretoria tomou foram imediatas, o Dr. Agenor me ligou, pediu para que um vigia que não estivesse em serviço fosse escalado para ficar na Casa, e o Vigilante Luiz Carlos, o General, ficou lá por uma ou duas semanas. Em seguida, estávamos na dependência de uma autorização do Dr. José Manoel, superintendente do HC, para rever o contrato de segurança do ICR e acrescentar um vigia. Ali temos uma ferramenta incompleta. Existem câmeras, mas não temos ninguém monitorando, assim como no IMT, Biotério e CEPEC, mas não existe uma centralização desses vídeos e dessas informações. Precisamos centralizar tudo isso aí e manter alguém monitorando. Além disso, algumas mudanças de comportamento são importantes. Nenhum equipamento de segurança funciona sem a colaboração e o comprometimento das pessoas. Se até um Quartel General pode ser roubado, o que é a Casa do Estudante, o CAOC ou a Atlética? Os próprios usuários precisam colaborar, com medidas simples que vão desde usar o crachá e cobrar que seus amigos usem crachá. Até mesmo o Diretor usa crachá, por que os alunos não podem? Evitar que pessoas estranhas circulem na Casa, entregadores, entrada de não moradores o tempo todo, saídas no meio da madrugada, para diminuir a exposição da Casa a esses riscos. As pessoas precisam colaborar.

● **Cel. Freitas:** Em relação a esse incidente, foi solicitado que as maçanetas externas das saídas de incêndio fossem retiradas, impedindo que pessoas de fora possam adentrar a casa. Uma vez que isso não prejudica o fluxo e a saída de emergência das pessoas, foi feito. Ainda em relação a casa do estudante, precisamos instalar ainda as luzes de emergência e sinalização e extintores. Com relação aos extintores, estamos fazendo a vistoria periódica. Quanto às luzes de emergência, estamos providenciando que as luzes atuais sejam substituídas, permitindo assim completar os equipamentos solicitados pelo corpo de bombeiros.

● **Bisturi:** Uma outra coisa que os alunos reclamam muito, Chagas, é fluxo de pessoas não autorizadas na Fa-

“O Presidente da República e os ministros vem à faculdade, mas não vão à reitoria, não vão à Universidade de São Paulo.”

culdade. Na parte da manhã e em dias de jogo, muitas pessoas passam pela faculdade para pegar o metrô. Como coibir este comportamento e o que está sendo feito?

● **Chagas:** Teve um dia que eu vim ao jogo do Corinthians, aproveitei e fiz a ronda na faculdade. Neste dia eu vi com meus próprios olhos o que aconteceu. Eles, os vigias, disseram que se sentiram pressionado e deixaram o pessoal passar. Mas em nenhum momento eles pediram apoio e o apoio estava disponível, já que nos finais de semana contamos com sistema diferenciado de vigilância. No mesmo dia houve o chá da costura e duas costureiras tiveram que dar a volta, enquanto os corinthianos, eles deixaram passar. Esses dois vigilantes já não trabalham mais aqui. Este é o problema do serviço terceirizado, que nem sempre segue as instruções que nós passamos. Quando as catracas forem acionadas, o nosso controle vai melhorar muito, mas atualmente com essa passagem, realmente é difícil.

● **Cel. Freitas:** É uma questão de costume. As pessoas se habituaram a passar por aqui mas devem mudar de comportamento e se acostumar a andar um pouco mais e irem diretamente ao acesso do Metrô.

● **Bisturi:** Vocês gostariam de fazer alguma consideração final, algum recado?

● **Chagas:** O mais importante é a colaboração do pessoal. Precisamos muito da colaboração de todos, no sentido de se fiscalizar e fiscalizar os colegas, quanto ao uso de crachá, cartão de estacionamento, circulação de pessoas estranhas nos corredores da faculdade, para ajudar o setor de vigilância a identificar o suspeito. Se houver a colaboração de todos, conseguiremos melhorar a segurança.

● **Cel. Freitas:** Dentro dessa colaboração que o Chagas falou, gostaria de dizer que quando o indivíduo colabora para a segurança da instituição, está se prevenindo e ajudando a si mesmo.

“A nossa ferramenta básica é o rádio de comunicação e os ramais telefônicos, o nosso suporte”

João Cronemberger Sá Ribeiro e Heni Debs Skaf são acadêmicos da FMUSP e membros da gestão CAOC 2009



Flerts Nebó (29)

O "Show Medicina" foi apresentado no Salão Nobre do prédio da Faculdade de Medicina da USP à Av. Dr. Arnaldo

Teatro da Faculdade de Medicina no dia 16 de setembro de 1944, devido a uma criação artística dos irmãos Nebó FLERTS NEBÓ (4ª série) e PLIRTS NEBÓ (2ª série), ambos alunos da referida Faculdade.

Teve lugar no dia 16 de setembro de 1944 porque no dia 15 era a comemoração de aniversário do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" e ambos não desejavam interferir nessa comemoração.

O Show teve como partida uma reunião na residência dos pais dos dois irmãos, na Rua Caio Prado, nº 165, no intervalo do estudo noturno das duas turmas (4ª série e 2ª série do Curso Médico), quando um dos componentes da turma da 4ª série (José Carlos de Araújo) trouxe um saxofone. Ninguém sabia tocar esse instrumento e um dos colegas da turma do Flerts o Milton Maretti pegou o saxofone e, falando em um portunhol, começou a inventar como funcionava El Aparato. Sua explicação acabou numa gargalhada geral e de muitos minutos de todos os presentes.

Foi quando o Flerts declarou que o que se estava passando deveria ser apresentado no Teatro da Faculdade e ele mesmo se prontificou em ir, no dia seguinte, falar com o Dr. Domingos Goulart de Faria - Secretário da Faculdade sendo o Diretor da "Casa de Arnaldo", o Prof. Dr. Benedito Montenegro, para poder se apre-

sentar em um espetáculo artístico com Cantos e Músicas entremeados com quadros humorísticos que seriam interpretados pelos alunos da Faculdade.

Obtida a licença de uso do Teatro (Salão Nobre da Faculdade), o Flerts, contando com o auxílio do Américo, que era o "guarda" da Faculdade, foram ambos buscar no 4º andar as cortinas que fechavam o palco (onde hoje está o Museu montado pelo Prof. Carlos da Silva Lacaz).

De fato, elas lá estavam, mas tinham sido colocadas ao lado de uma das janelas da sala, que estava com os vidros abertos e, com a chuva, estavam muito molhadas, sendo de uma fazenda grossa, ficaram "empapadas" pela água acumulada nas mesmas. Pesavam uma "barbaridade", mas foram arrastadas até o elevador e descidas para a parte posterior do Teatro.

Conseguimos uma escada e o Flerts, no alto da mesma, foi prendendo os ganchos que havia nos ilhós enferrujados pelos quais as cortinas eram abertas e fechadas.

Tivemos de lubrificar todos os ganchos e então perceberam que as duas cortinas (da esquerda e da direita do palco) tinham encolhido e o Flerts foi numa loja de aviamentos, perto da Faculdade, e comprou vários metros de uma fazenda, para aumentar o comprimento das cortinas, o que custou uma trabalhadeira em poder costurar na barra das cortinas, para que o palco ficasse escondido atrás das mesmas.

Percebemos que o palco era muito

grande e então o Flerts e o Américo foram "buscar" (para não dizer roubar) umas vigas e mais uns sarrafos da construção, que estava sendo levada a cabo na obras do futuro Prédio dos Ambulatórios da Faculdade.

Tiveram que procurar a "Casa Teatral" e conseguir alugar umas cortinas enormes de cor preta para fazer o teto e o fundo do palco.

Para conseguir as chamadas "luzes da ribalta", pediram emprestado as lâmpadas que serviam para iluminar os espelhos dos microscópios do serviço de Microbiologia, sendo o electricista da Faculdade (o Men-droni) quem se encarregou da montagem.

Um colega da 3ª série da Faculdade, que tinha um amigo que era dono de uma casa de compra e venda de discos de gramofone e vitrolas elétricas, se prontificou em trazer dois "pratos" e os discos para sonorizar o teatro. E a música de abertura levava por título o nome "Fantastic".

Começamos a "bolar" os quadros que seriam apresentados com os que tocavam violões, cavaquinho, pandeiro, cuica, violão tenor e tambor, e quais seriam as "piadas" que seriam ensaiadas, assim como as "fantasias", que foram colocadas por ordem de apresentação na antecâmara do corredor do laboratório de Anatomia Patológica.

Foram convidados todos os professores e respectivas famílias para assistirem ao "Show", sendo que um de nossos colegas, chamado Paulo Emilio Vansollini

(esse que todos conhecem hoje com o Vansollini, o compositor da Av. São João), se prontificou para ser o apresentador do Show. Ele só quis saber qual seria o enredo e, sozinho, preparou as apresentações dos diferentes quadros.

Nossos "ensaios" tinham lugar no próprio teatro às 20 horas e iam até as 23, pois no dia seguinte teríamos que comparecer às aulas, na Faculdade e nas enfermarias da Santa Casa, que era onde "funcionavam" as Clínicas, pois o Hospital ainda estava em construção.

Finalmente, chegou o dia 16 de setembro de 1944 e, ao som do Fantastic, o Vansollini, envergando um "esmoquim", afastou a cortina do lado esquerdo do palco e anunciou:

-Senhores e Senhoras, caros mestres e familiares, este é o PRIMEIRO SHOW MEDICINA de Nossa Faculdade.

Uma salva de palmas e a seguir o Plirts entrou no palco para apresentar o primeiro número daquele que agora comemoramos os 65 anos de existência.

Nos dias seguintes, em toda a Faculdade, não se falava de outra coisa a não ser do SUCESSO que fora nossa apresentação!

SALVE SHOW MEDICINA 65 anos de apresentações, pelos alunos que agora são mestres e professores eméritos da Faculdade, mas que todos têm o orgulho em proclamar:

"UMA VEZ DO SHOW - SEMPRE DO SHOW!"

Agradeço a todos os que colaboraram para que nos tornássemos uma TRADIÇÃO de nossa Amada Faculdade de Medicina, a sempre Velha e NOVA CASA DE ARNALDO!

"SALVE O SHOW MEDICINA!"

Flerts Nebó é o fundador do Show Medicina e eterno aluno da FMUSP

Antes de Partir

"Nós só vivemos uma vez, portanto, por que não vivermos com estilo?"

Thamires Marques de Lima (96)

Esta é a conclusão a que chegam dois paci-entes com câncer terminal, internados num mesmo quarto, mas com vidas muito diferentes. Edward Cole (Jack Nicholson), um irritável bilionário, dono do próprio hospital onde está internado e Carter Chambers (Morgan Freeman), após receberem a má notícia de que seus dias estavam contados, resolvem fazer cada um uma lista de coisas que eles

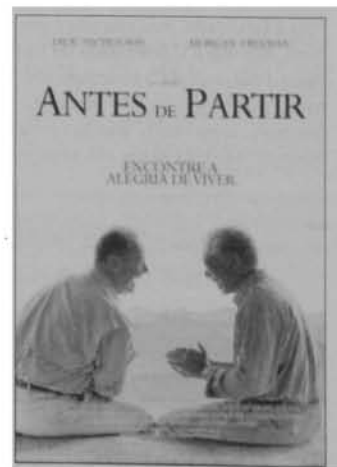
gostariam de fazer até o momento derradeiro, e juntos saem mundo afora para viverem a maior aventura de suas vidas. Pular de para-queadas? Feito. Pilotar um Mustang em alta velocidade? Feito. Admirar as grandes pirâmides do Egito? Feito. Junbrir a alegria de suas vidas, antes que fosse tarde demais.

"Antes de Partir" é um filme sensorial, que nos faz rir, chorar, e refletir sobre nossas próprias vidas. Nos faz pensar se o que admitimos como

prioridades são realmente as coisas mais importantes da vida. Este filme nos prova que apesar de tudo o que possa estar nos acontecendo, o melhor momento para se viver ainda é o agora, e devemos aproveitar cada minuto como se ele fosse o último, pois em certas ocasiões ele pode ser mesmo.

É um filme que eu não canço de assistir e de recomendar.

Thamires Marques de Lima
é acadêmica da FMUSP



a

O Banheiro do Papa

Bruno Miguel Muniz Oliveira (96)

Nomes curiosos e incomuns não são raros no cinema, artifícios amplamente utilizados para atrair atenção para as produções. Nesse caso, tomara que funcione, pois o filme, apesar de pouco conhecido, merece toda atenção. Trata-se de uma co-produção de Brasil, França e Uruguai, filmada totalmente em solo sul-americano. A direção é uruguaia, ficando a cargo de Enrique Fernandez e Cesar Charlone, este último, diretor de fotografia de Cidade de Deus.

A melhor maneira de definir o filme é como sendo uma tragicomédia, às vezes triste, outras alegres, mas sempre com um otimismo latente, às vezes inexplicável. A história é real, o que a torna mais triste. Retrata a visita do papa João Paulo II à América do Sul em 1988. Nessa viagem, um dos locais escolhido pelo chefe da Igreja Católica foi a cidade uruguaia de Melo, na divisa com o território brasileiro.

A cidade é pobre e pequena, vive do contrabando de produtos brasilei-

ros, desde medalhas católicas até uísque. Esses produtos são levados até território uruguaio pelos pampas, em bicicletas. Esse trabalho é feito por quase todos os moradores de Melo, homens e mulheres, devido a falta de oportunidades que a cidade e a região oferecem. No entanto, a vinda do pontífice se projeta para toda essa gente como a chance de uma vida, não de ver ou ouvir uma missa, mas de ganhar dinheiro.

Não sendo um povo muito religioso, os uruguaio esperam que a fé dos brasileiros os leve até Melo. As expectativas iniciais eram de que milhares de ônibus brasileiros chegassem à região, levando 50, 60 mil dos vizinhos de cima à pequena cidade. Essa perspectiva leva a população local a uma grande mobilização, que se prepara para vender de tudo para a multidão brasileira. No entanto, o personagem principal do filme, o muambeiro Beto (Cesar Trancoso), sempre orgulhoso por usar a cabeça, ao contrário dos

outros contrabandistas, decide não montar uma barraca de comida, mas construir um banheiro na frente de sua casa.

A idéia, que só faz sentido em sua cabeça, desagrada sua filha Silvia (Virginia Ruiz) e sua esposa Carmen (Virginia Mendez), que pensa ser pecado tentar lucrar com a presença do papa. A construção do banheiro, no entanto, não se mostra fácil, principalmente pelo custo. Para financiá-la, Beto pega dinheiro da mulher e acaba realizando serviços de contrabando para capitão Alvarez (Baltasar Burgos), o fiscal aduaneiro corrupto. No entanto, assim como para os outros moradores da cidade, seus planos acabam frustrados. Os brasileiros nunca chegaram, assim como o dinheiro e a realização do sonho de ter uma moto.

As cenas finais do filme são antigônicas. A luta de Beto com uma privada nos ombros, tentando chegar a tempo para montar o banheiro, para ninguém, e a ida de Silvia junto com o pai



para carregar muamba, num abandono de seus sonhos jornalísticos, mas numa demonstração de reconhecimento do esforço de seus pais.

O filme, que ganhou diversos prêmios, 5 Kikitos de ouro em Gramado e seleção oficial de Cannes, definitivamente merece ser visto, pela atuação de Cesar como Beto, pela ótima fotografia e por demonstrar o crescimento em qualidade do cinema sul-americano, apesar de falta de apoio e baixos orçamentos.

Bruno Miguel Muniz Oliveira é acadêmico da FMUSP

Inimigos Públicos

Assaltos a bancos e a criação do FBI

Mariana Faccini Teixeira (97)

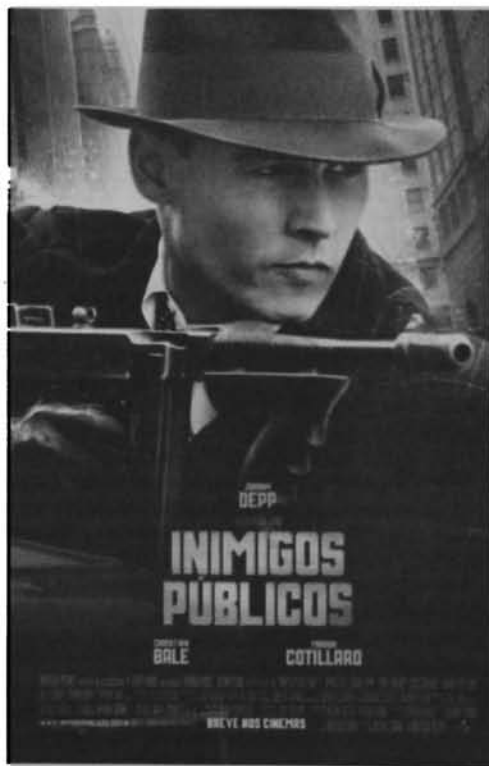
Em Inimigos Públicos, mais uma vez Johnny Depp interpreta um personagem inusitado. Dessa vez, o escolhido é o ladrão de bancos John Dillinger, o primeiro criminoso a ser considerado inimigo público número um dos Estados Unidos. Depois de uma vida de crimes iniciada cedo, com um assalto aos 20 anos, Dillinger é condenado a nove anos na prisão, onde conhece seus futuros parceiros. Logo após ser solto, Dillinger organiza a fuga de seus comparsas da cadeia e, juntos, dão início a uma série de assaltos que, curiosamente, começam a atrair a simpatia da população.

Em plena Depressão, nos anos 30, Dillinger era visto pelo povo norte-americano como uma espécie de herói, uma vez que tirava o dinheiro das instituições consideradas as principais responsáveis pela situação de crise em que o país se encontrava. A polícia, no en-

tanto, muitas vezes ridicularizada pela ousadia com que os assaltos eram realizados, o via de maneira diferente. Para detê-lo, o diretor do recém criado FBI, J. Edgar Hoover, nomeia o agente Melvin Purvis (Christian Bale), com a missão de capturar John Dillinger e de restaurar a credibilidade da polícia. Purvis, então, passa a usar técnicas de investigação científica até então pouco exploradas e que, pouco a pouco, acabam por se tornar marca registrada dos trabalhos do FBI.

Na companhia de Billie Frechette (Marion Cotillard), por quem se apaixona, Dillinger contava com o seu carisma para se esconder entre a população, por vezes chegando até a extremos de ousadia, como quando visita a delegacia na qual se reuniam os policiais responsáveis por capturá-lo. Conforme o agente Purvis prossegue com suas investigações, entretanto, as fugas de Dillinger tornam-se mais difíceis e arriscadas, e seus dias de crime parecem se aproximar de um fim. A boa interpretação dos atores, o roteiro fiel à história real, a ambientação detalhada e as emocionantes cenas de ação fazem de Inimigos Públicos um filme original, mesmo tratando de um assunto tão explorado pelo cinema.

Mariana Faccini Teixeira é acadêmica da FMUSP



CAOC lança livro sobre a história dos estudantes

Ao comemorar 96 anos, a entidade resgata passagens importantes dos alunos desde sua fundação, em 1913, até os dias de hoje

Arthur Hirschfeld Danila (94)

Na quarta-feira do dia 16 de setembro de 2009, alunos, ex-alunos, professores, médicos e funcionários da comunidade HCFMUSP reuniram-se no teatro da FMUSP para acompanhar a cerimônia de lançamento do livro *Centro Acadêmico Oswaldo Cruz: a história dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*. Trata-se da primeira publicação oficial do CAOC, que recupera não só a história do Centro Acadêmico, com seus obstáculos e triunfos, mas também alguns momentos marcantes da história do Brasil, nos quais os estudantes tiveram participação fundamental.

Em 14 de setembro de 2009, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz comemorou 96 anos de atividades. A criação do CAOC, entidade que representa os estudantes de medicina da FMUSP, criada em 1913, pelos então estudantes de medicina da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ocorreu em um momento de muitos conflitos na faculdade, entre os alunos e o corpo docente. Seria o prenúncio de uma trajetória que reservaria grandes lutas e importantes conquistas para esta que é uma das mais antigas entidades de representação estudantil no país.

O livro visa resgatar grande parte da trajetória de ações dos alunos, desde a fundação do CAOC até os dias atuais. Para os atuais estudantes da FMUSP,

este livro traz uma história que muitos não conhecem, mas da qual certamente sentirão orgulho; para antigos estudantes, hoje profissionais da medicina, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, o resgate de uma parte de sua própria história pessoal; e para a memória do movimento estudantil brasileiro, um documento de inestimável valor sobre uma de suas mais atuantes entidades.

A Importância da História

A história é de fundamental importância para se entender as ações de qualquer povo, grupo ou setor social. Ela desempenha o nobre papel de ajudar na compreensão de cada um de nós, dos outros e do lugar que cada indivíduo ou grupo ocupa na sociedade e no dever histórico. Ao conhecer a história, descobre-se a própria identidade, passa-se a compreender a estrutura social; pode-se analisar o contexto em que se vive no seu tempo e espaço. É também por meio do estudo aprofundado desses momentos passados que se pode tomar novas decisões e trilhar novos rumos em relação às necessidades emergentes.

Com o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, não é diferente: para que os estudantes possam ter maior compreensão de sua situação atual, torna-se vital a construção de bases teóricas e a discussão de fatos históricos que demarcaram o perfil de atuação dos estudantes da Faculdade, ajudando a torná-la a instituição consolidada que é atualmente. É por meio do desenrolar de fatos históri-

cos que se pode reconstruir o momento vivenciado hoje, conduzindo o estudante à compreensão do seu papel como cidadão e como futuro profissional, em que sua prática profissional, ainda que ancorada em complexos procedimentos científicos, não se restrinja apenas a decisões técnicas, mas incorpore a relevância dos fenômenos históricos e sua influência no convívio social.

O CAOC e a concepção do livro

As primeiras entidades representativas estudantis brasileiras foram formadas no início do século XX. Em 1913, os estudantes de Medicina da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo se uniram ao movimento de organização estudantil, criando o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

O CAOC, ao longo de seus 95 anos, conseguiu preservar uma parte considerável de seus documentos, tomando possível a recuperação da história de sua fundação e dos seus primeiros anos de vida. No entanto, a alta rotatividade de diretorias e de linhas de gestão, e o grande incêndio ocorrido no CAOC em 1999 - que provocou a perda de parte significativa do acervo histórico - dificultaram a preservação integral dos registros das diversas épocas vividas pelos alunos da "Casa de Almaldo".

Reconhecendo a importância do resgate histórico do acervo do CAOC, um dos maiores acervos estudantis brasileiros, as diretorias do CAOC a partir de

2005 deram início a uma grande empreitada: a recuperação e organização dos documentos históricos do CAOC, por meio do Projeto de Implantação do Arquivo Histórico.

A simples conclusão desse trabalho, preservando a memória de uma entidade à beira do seu centenário, já seria louvável. Entretanto, a existência isolada do arquivo histórico, com seu acesso dificultado, não seria suficiente para a interação com seu público-alvo, os estudantes, e a disseminação do rico passado do CAOC.

Foi então que a diretoria do ano de 2008 resolveu elaborar o seu primeiro livro histórico oficial. O projeto de elaboração do livro baseou-se em resgatar os tempos de criação do CAOC, seus obstáculos e triunfos, entremeando-os às sucessivas diretorias e momentos históricos que marcaram a medicina, a saúde e a política no Brasil, sem deixar de fazer uma análise crítica dos desafios por vir, a serem enfrentados no contexto atual e futuro.

Surgiu então o questionamento sobre como realizar tão complexa tarefa, de responsabilidade tão grande. Uma parceria que respaldasse os anseios por uma produção bibliográfica séria e comprometida com a abordagem crítica do que se passou ao longo da existência do CAOC mostrou-se essencial.

A equipe do Museu Histórico da FMUSP, composta pelos pesquisadores André Mota e Maria Gabriela S. M. C. Marinho, ainda que em meio aos traba-

FACULDADE

XXVIII COMU

CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO FMUSP

Vitor Ribeiro Paes (95)
e Tarclia Marinho Cippiciani (95)

Olá, calouro!

Você já deve ter visto pela Faculdade e pelo ICB muitos cartazes sobre o XXVIII Congresso Médico Universitário (COMU). Mas, afinal, o que é o COMU? Como ele funciona?

Para responder a estas dúvidas, montamos uma lista de perguntas e respostas que podem auxiliá-lo a com-

preender melhor este importante evento da Faculdade de Medicina da USP.

Como surgiu o COMU?

Desde os anos 1940, o Departamento Científico da FMUSP (DC), com o objetivo de permitir aos alunos um maior contato com o universo científico, suas novidades e dilemas, bem como apresentar-lhes conteúdos específicos de algumas áreas da Medicina. Entretanto, com a estrutura que conhecemos hoje, o COMU só surgiu em 1982, com a inclusão do Prêmio Oswaldo Cruz (criado

em 1956) dentre suas atividades. Em 1988, iniciou-se o Prêmio Monografias e, em 2006, o Prêmio Painéis.

Como funcionam os cursos do COMU? Há algo de novo em relação aos outros anos?

O COMU deste ano apresenta quatro módulos. Os cursos do Módulo I e Módulo II se organizam em aulas, de terça a sexta (visto que, na segunda-feira, ocorre a Cerimônia de Abertura, no Centro de Convenções Rebouças). O módulo III, composto pelos workshops (atividades práticas voltadas para o 5º e 6º anos), ocorrerá de manhã e de tarde no domingo que antecede a Cerimônia de Abertura. Já o módulo IV ocorrerá no sábado, antes da Cerimônia de Encerramento.

Quando ocorre o XXVIII COMU?

No dia 08 de novembro, ocorre boa parte dos workshops, com exceção dos de Video-laparoscopia e Cirurgia Cardiovascular, que ocorrem no dia 14 de novembro. No dia 09 de novembro, ocorre a Cerimônia de Abertura, quando são distribuídos os crachás e ocorre a palestra da Presidente de Honra. Os cursos dos módulos I e II ocorrem de 10 a 13 de novembro (módulo I das 18h30min às 20h e módulo II das 21h às 22h30min, com um coffee-break entre os dois períodos). Por fim, o módulo IV ocorre no dia 14 de novembro, seguidos pela Cerimônia de Encerramento, quando são anunciados os ganhadores dos Prêmios e é feita a palestra de encerramento com o Prof. Dr. Paulo Marcelo Gehm Hoff.

da FMUSP

lhos de reforma do Museu Histórico da Faculdade, por ocasião do Projeto de Restauro da Faculdade, entusiasmou-se prontamente com a essência do projeto do livro do CAOC, tornando-se uma parceria. Passou-se, então, à execução do projeto, e logo apareceram obstáculos a serem superados. O arquivo histórico do CAOC encontrava-se esquecido em uma sala fechada e sem qualquer catalogação, impedindo o acesso e consulta indispensáveis para a reconstrução da memória da entidade e publicação deste livro. A fim de dar continuidade ao Projeto de Implantação do Arquivo Histórico do CAOC - iniciado em 2005 - retomou-se o contato com Carlos Henrique Metidieri Menegozzo, que participou do projeto em 2005 e 2006 como coordenador de uma equipe de especialistas em Arquivologia, Biblioteconomia e Ciências Sociais pela USP. Com essa equipe dedicando-se ativamente ao Projeto, ele pôde ser concluído ao final do ano de 2008.

Para prefaciar e posfaciar do livro, convidamos dois antigos alunos e participantes ativos do CAOC, em suas respectivas épocas, que posteriormente viriam a percorrer trajetórias louváveis e contribuir enormemente com a nossa faculdade. Escreveu o prefácio o professor Milton de Arruda Martins, hoje professor titular e presidente da Comissão de Graduação da FMUSP, que foi diretor do CAOC na década de 1970, quando o CAOC passava por momentos difíceis em meio à ditadura militar. Para finalizar o

livro, escreveu o posfácio o hoje professor emérito Henrique Walter Pinotti, cuja participação como aluno durante a década de 1950 foi importantíssima, com a criação do internato durante o 5º e 6º anos, em 1956, e com a conquista da representação discente nos órgãos colegiados da USP.

Para a concepção do livro, foram utilizadas como fontes primárias os documentos e imagens dos acervos do CAOC e do Museu Histórico da FMUSP, acrescidas de referências bibliográficas consagradas, que oferecem suporte científico para os assuntos tratados. Com isso, pretendeu-se tornar essa obra não somente um compilado memorialístico do CAOC, mas também um instrumento de pesquisa a serviço dos mais variados profissionais, tanto da saúde como das mais variadas áreas do conhecimento.

Ao longo do livro, o leitor pode encontrar diversas passagens e ações dos estudantes na faculdade. Os dois primeiros capítulos do livro visam oferecer um suporte para a posterior discussão mais específica do Centro Acadêmico. No primeiro capítulo, abordou-se as disputas e conflitos da instalação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e no segundo capítulo, realizou-se uma retrospectiva das mudanças da forma de se ensinar a medicina, desde a fundação da nossa faculdade até a atualidade.

Os três capítulos seguintes versaram mais focalmente sobre a presença estudantil na faculdade, sob três dife-



rentes ângulos: um corte historiográfico - de 1913 à década de 1940; um corte social - com a discussão da participação feminina na faculdade; e um corte político - ao tratar do contexto do CAOC no movimento estudantil.

No capítulo seguinte, o CAOC, sendo o órgão representativo de todos os estudantes, e a célula-mãe da qual germinaram projetos e instituições acadêmicas da faculdade tão importantes, hoje de administração autônoma, simples conhecimento das gerações presentes e futuras, mas procura refletir e analisar criticamente esses acontecimentos, buscando causas, correlações e consequências que pretendem construir um retrato do CAOC - ainda que parcial e fragmentado, fruto da visão do grupo de pessoas que trabalhou no projeto - mas necessário e oportuno, até mesmo para que outros olhares e interpretações possam a ele se juntar.

Espera-se que o lançamento deste livro proporcione maior estímulo à participação estudantil no CAOC, uma vez que ela estará melhor alicerçada no conhecimento da importância dos alunos na estruturação da Faculdade de Medi-

na e da Universidade de São Paulo.

Este livro é o resultado de esforços e iniciativas de muitas pessoas, a quem o CAOC gostaria de agradecer, pelo empenho e envolvimento no projeto, desde o início do trabalho de recuperação dos documentos, em 2005, até esta publicação. Gostaríamos de manifestar nosso agradecimento à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, à Comissão de Cultura e Extensão Universitária da FMUSP, ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, à Fundação Faculdade de Medicina, à Associação dos Antigos Alunos da FMUSP, e a todos aqueles que, de alguma forma, se entusiasmaram e se envolveram com o projeto do livro do CAOC, sem os quais não seria possível a realização desta idéia e grande projeto.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e conselheiro da gestão CAOC 2009. Foi presidente do CAOC em 2008 e coordenou a publicação do livro.

Quais são os cursos dos módulos I e II?

Módulo I: Pediatria e Neonatologia; Emergências Clínicas; Bioética; UTI; Gastroenterologia; Ortopedia e Traumatologia; Dermatologia Clínica e Ortopedia.

Módulo II: Neurologia Clínica; Emergências Cirúrgicas; Reumatologia; Radiologia; Cirurgia Plástica; Distúrbios Metabólicos; Ginecologia e Obstetrícia e Clínica Médica.

O que distingue o módulo IV dos demais módulos?

O módulo IV é formado por dois grandes cursos sobre temas que, devido à sua extensão, não "cabem" nos módulos I e

II. O primeiro, que dura o dia inteiro, é o Simpósio sobre Transplantes; e o segundo, que ocorrerá à tarde, é o curso *Principles of Evidence Based Medicine for the Clinician*, que será ministrado por videoconferência da Harvard Medical School (ótimo para quem já tem mais experiência com inglês).

Um calouro consegue acompanhar bem as aulas do COMU?

Muitas vezes, o calouro não faz o COMU acreditando que os temas são muito específicos e que ele, devido ao pouco conhecimento clínico, não conseguirá acompanhar os cursos do COMU. Pensando nisso, dois cursos são feitos de modo que o calouro possa acompanhá-los sem problemas: o

de Bioética (módulo I) e Distúrbios Metabólicos (módulo II). Obviamente, isto não impede que alguém que queira conhecer mais uma determinada área não possa fazer o curso relativo a ela. Além desses cursos no módulo I e II, há as duas atividades do Módulo IV, o Simpósio de Transplantes e a videoconferência de Harvard Medical School, *Principles of Evidence Based Medicine for the Clinician*.

Posso fazer dois cursos do mesmo módulo?

Não há nenhum problema em fazer um curso de cada módulo, mas, a não ser que você seja capaz de estar em dois locais ao mesmo tempo, não é possível fazer dois cursos do mesmo módulo.

Ainda tenho dúvidas... Onde posso tirá-las?

Quem tiver dúvidas pode ir ao Departamento Científico. Lá você poderá tirar suas dúvidas com a nossa secretária ou com algum diretor que esteja lá. Lá você também pode se inscrever, caso já tenha decidido qual curso quer fazer. Outros meios para obter informações são o site, (www.dcfmusp.com.br/comu), adicionando o perfil do XXVIII Congresso Médico Universitário no Orkut ou seguindo o COMU no Twitter (twitter.com/xxviiiocomu).

Vitor Ribeiro Paes é acadêmico da FMUSP e Tarcila Marinho Cippiani é acadêmica da FMUSP e presidente do XXVIII COMU

É proibido fumar Maconha?



Gabriel Taricani Kubota (96) e João Cronemberger Sá Ribeiro (95)

Cannabis Sativa. Há muito conhecida como uma das drogas mais recorrentes entre grupos alternativos e jovens que, por uma razão ou outra, buscam um barato diferente, uma experiência sensorial que supera os limites do que a realidade permite aos nossos sentidos. Se seu potencial psicotrópico a tornou de alternativa, cunhada há algumas décadas pelo movimento hippie, a alegação empírica pelos seus defensores de sua baixa toxicidade e adição (ao menos se comparada aos seus primos de prateleira de boca) a tornou elegível para sua concepção em uso lícito. Pois que a fomalha está pronta para acender um convidativo debate. Ora... Quão realmente válido é permitir que um psicotrópico com algum potencial aditivo seja legalizado? A legalidade de outras substâncias, como o álcool e a nicotina não justificam sua liberalização? E quanto à segurança e saúde públicas, haveria repercussões importantes?

■ De início, é necessário reforçar que, ao contrário do que assera os favoráveis à liberação da maconha, as contendas que pontuam o começo de sua proibição não justificam seu uso. É razoável consenso entre os "pró-cannabis" que todo o bate-boca ao redor de sua legalização tenha surgido trópico mais forte que a bebida alcoólica, e como qualquer droga do gênero (como também o álcool), serve de refúgio social. Explico: é via de escape para aqueles que, por uma razão ou outra, encontram no mundo empírico uma vivência abrasante e desagradável. Deveras, cria uma micro-realidade amena, sem os intempéris da vida "de verdade". E concede ao fumante algo muito perigoso: satisfação. Uma bem peculiar na sua efemeridade, e que pra ser reforçada demanda mais uma dose. Trazendo à vida as regras de mercado, quando a procura aumenta, também fazem os preços... E pra quem quer fugir da onde está, o desespero é mais do que justificativa pra arranjar dinheiro de qualquer forma, lícita ou ilícita, para mais uma ca-

O contexto no qual a maconha foi proibida é muito interessante e o seu entendimento é fundamental para o debate sobre a legalização da droga. Em 1920, nos EUA, quando foi decretada a Lei Seca, a maconha não era proibida. Seu uso como droga era comum entre os imigrantes mexicanos, caribenhos e africanos. Músicos, escritores e boêmios também faziam uso da substância e, com a proibição do álcool, os cafés que vendiam maconha, proliferaram. A droga começou a incomodar a tradicional sociedade

SCIENTIFIC POST

Tese - formatação e impressão

Curriculo - memorial e lattes

Encadernação - capa dura e brochura

Poster - montagem e impressão

☎ Rua Capote Valente, 386 / Tel. 3063.2091 / Fax 3064.0720

☎ Hospital das Clínicas 9º and. - sl. 9114 / Tel. 3069.6449

www.scientificpost.com.br / e-mail: posto@uol.com.br

chimbo cheio. Segundo, quem já teve a ilustre oportunidade de ser assaltado por um meliante drogado que o diga: obliterado o senso de realidade, quem já era perigoso torna-se muito mais, e mesmo quem não era tanto, vira (perde-se completamente o senso de certo e errado). Nem é preciso lançar tão longe a imaginação: maconha diminui os reflexos... Agora divise um drogado dirigindo livremente pelas ruas de São Paulo... Não tão comum? Bom, talvez (muito provavelmente) vire, uma vez que a cannabis seja liberada. E, por fim, terceiro, a maconha ajuda a se desprender das necessidades mundanas, inclusive aquelas saudáveis, como digamos... trabalhar, confrontar obstáculos inerentes à vida. É fato mais que consolidado no universo dos que trabalham em clínicas de combate ao vício em drogas que, um indivíduo que faz uso de psicotrópicos tem muito menos chance de buscar melhorar sua vida, simplesmente porque conforta-se na situação em que está, dificultando muito o processo de reinserção social.

■ Um outro ponto de conflito é o embasamento da legalização da maconha no histórico legal do país. Oras, se álcool e tabaco são permitidos, e ambos têm implicações piores ou te em excesso. E ações decisivas já vem sido tomadas no seu combate. O fumo de tabaco já encontra obstáculos legais em vários países, e o Brasil segue a tendência. Ilustra-se o exemplo invejável do pequeno reino de Butão, no qual o tabaco foi tornado ilegal. A bebida alcoólica de raízes mais profundas recebe também limitações ao uso, mas ainda é um caso longe de completa solução. Num processo como esse, para que retroceder e viabilizar legalmente a maconha? Ela pode ser "menos pior", mas não é boa, e o fato de outras drogas encontrarem ainda respaldo social e regulamentacional no seu uso não a tornará boa.

■ Por fim valem as implicações em Saúde. É muito de praxe o argumento pró-cannabis de que a maconha é inócua, ou praticamente inócua biologicamente. Eis que trata-se de um grande equívoco, e muito grande. É fato que seu princípio ativo, delta-9 tetrahidrocannabinol tem menos potencial aditivo químico que a nicotina do tabaco, e está longe do *dragon ride* do benzoilmetilecgonina da cocaína, mas não deixa de ser quimicamente viciante. Ademais, o seu componente psicológico-social aditivo é igual ao de qualquer outra droga, como explicado acima. E não para aí: o alcatrão presente no cigarro de cannabis e de tabaco é um componente tóxico conhecido por provocar câncer pulmonar. Evidências científicas também apontam os efeitos deletérios sobre a produção de testosterona, dificultando a produção e contagem de espermatozoides viáveis no sêmen masculino. O cannabis também induz taquicardia, que a longo prazo aumenta os riscos de isquemia cardíaca e arritmias. Estudos indicam que ocorre também aumento de apolipoproteína C sérica, favorecendo a hipertrigliceridemia. É verdade que os efeitos da droga são dose-dependentes, e muitos outros efeitos deletérios exigem um grau de consumo muito grande da droga, porém, os derivados in vivo do THC tendem a acumular-se no plasma e lípidos por até 2 semanas. Ou seja, o efeito do fumo sobre um indivíduo é cumulativo. É verdade que nunca fora registrada caso de morte por uso de maconha e que existem estudos que apontam que longa abstinência revertem a maioria de seus efeitos. Mas é um equívoco declarar que é uma droga inócua ao organismo. Ademais, vale a ressalva: muitos de seus efeitos a longo prazo não são completamente conhecidos devido ao fato que, por ser uma droga ilegal na maioria dos países, o estabelecimento de modelos in vivo adequados, com cobaias humanas, é muito dificultado.

As disputas em relação à legalização da maconha, de fato, ocupam um lugar de destaque quando o tópico em voga é a Saúde pública e, portanto, é um tema de importância muito bem definida entre profissionais do campo. Ambos os lados, pró e contra, apóiam-se em argumentos sólidos que merecem consideração e desafio desde os responsáveis legislativos até o mais comum dos cidadãos a uma opinião esclarecida sobre o assunto. Dessa maneira, independentemente da opinião do leitor sobre o assunto, eis que um entendimento adequado da posição adversa não é apenas uma questão de *fair play* argumentativo, mas, muito mais do que isso, considerado o papel do médico como professor e instrutor dos bons hábitos em Saúde aos seus pacientes, uma necessidade fundamental.

americana e, na época grande parte da imprensa veiculou forte propaganda contra a maconha, já associada a grupos marginalizados da sociedade. O crack da bolsa e a grande depressão econômica de 29, somados ao forte lobby dos grupos conservadores que apoiaram a Lei Seca, levaram a criação de um escritório: o Federal Bureau of Narcotics que visava fiscalizar o cumprimento da Lei Seca e o comércio de narcóticos no país. Pela ação do FBN, em 1937, o Congresso Americano proibiu não só o uso da maconha como droga, mas também o plantio do cânhamo e produção de todos os seus derivados. Na época, parte importante do papel utilizado nos EUA era proveniente da fibra do cânhamo, que também servia para fabricar tecidos e cordas. A maconha era, ainda, matéria prima para alguns medicamentos e seu óleo começava a ser utilizado como combustível.

■ Acrescentando-se a esse contexto histórico personagens da história americana como William Randolph Hearst (escritor, dono do principal jornal da Califórnia, fazendeiro produtor de celulose e homem cuja biografia deu origem ao filme *Cidadão Kane*), e Andrew Mellon (Multimilionário dono da petrolífera Gulf Oil e da Du Pont), que trabalharam em prol da campanha proibicionista e tinham suas atividades econômicas ameaçadas pelos derivados do cânhamo, é possível entender que a proibição da maconha foi fortemente impulsionada por interesses econômicos que se misturaram a discursos religiosos e estudos científicos de mérito contestável.

■ A maconha é a droga ilícita mais consumida no mundo. Um estudo conduzido pela Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro revelou que a cidade (com cerca de 6 milhões de habitantes) consome por ano 90 toneladas de maconha, 9 toneladas de cocaína e 4 toneladas de crack. De acordo com o mesmo estudo, cerca de 7% dos estudantes do ensino médio já haviam consumido maconha e 2%, cocaína, ou seja, a maconha é o principal ponto de contato entre traficantes e usuários. Legalizar a maconha significaria reduzir drasticamente a atividade econômica dos traficantes, além de reduzir a exposição dos usuários aos traficantes e com ele às drogas pesadas. Se a maconha fosse vendida em tabacarias, como na Holanda, o impacto na economia do tráfico enfraqueceria a força militar do "poder paralelo" e os impostos arrecadados sobre a venda do produto, constituiriam um reforço à polícia e forças armadas, possibilitando um combate mais efetivo ao crime organizado.

■ Até hoje os estudos sobre os efeitos nocivos da maconha à saúde humana são controversos e inconclusivos. Sabe-se que os usuários de maconha fumam em média menos do que os tabagistas e que o potencial de adição do THC é mais baixo do que o da nicotina, mas mesmo assim, a droga pode causar dependência química, além de aumentar a probabilidade de o indivíduo desenvolver câncer. Desta forma, o viciado em maconha deve ser tratado como doente que precisa ser tratado e não como um delinqüente que deve ser punido. A legalização facilitaria a identificação do dependente químico, a aceitação do problema pela família e sociedade e aumentaria a adesão do paciente ao tratamento.

■ É importante definir também a diferença entre legalização e liberação. Não é razoável preconizar que o comércio e uso da maconha deva ser amplo, irrestrito e incentivado. Defende-se sim que a comercialização e consumo da droga sejam descriminalizados e bem legislados. Alertar a população dos riscos à saúde que a droga pode trazer, proteger os não usuários do fumo passivo, prevenir acidentes de trânsito e proibir sua venda a menores são algumas das medidas que o governo teria que tomar para garantir que os benefícios da legalização não sejam acompanhados de um grande prejuízo à saúde pública.

■ O tráfico de drogas é o principal financiador do crime organizado no Brasil e a maconha é seu principal produto. A legalização da maconha deve ser enxergada como uma medida estratégica que o Governo brasileiro precisa tomar no sentido de dismantlar a estrutura que sustenta o crime e gera violência, mal maior do que qualquer droga e qualquer doença, uma vez que atinge a todos, indiscriminadamente, por mais saudável que seja o seu modo de vida.

INTERCÂMBIO

INTERCÂMBIOS IFMSA-BRAZIL



IFMSA BRAZIL

Eli Tannous Khouri (95)

A você que deseja fazer um estágio no exterior, temos boa notícia: o CAOC se associou, este ano, à International Federation of Medical Students Association of Brazil (IFMSA-Brazil), entrando em um programa de intercâmbios que nos permitirá receber intercambistas do mundo inteiro e viajarmos para estagiar em hospitais de outros países.

Como funciona

Como todos sabemos, o CAOC é o representante dos alunos da Faculdade de Medicina da USP. Há dois "CAOCs nacionais", cuja missão é unir os centros acadêmicos do país pra representar os estudantes de medicina do Brasil: a DENEM e a IFMSA-Brazil (anteriormente chamada de IFLMS, International Federation of Londrina Medical Students, por ter sido fundada por alunos de Londrina). Há, ainda, um "CAOC mundial", a IFMSA (International Federation of Medical Students Association), que se destina a representar e unir todos os estudantes de medicina do mundo.

A IFMSA organiza um programa de intercâmbios que coordena, junto aos representantes nacionais dos estudantes de medicina de cada país, os con-

tratos que cada país assina, com número de estudantes que aceita receber e número de estudantes que pode enviar. Os representantes nacionais, então, encarregam-se de selecionar, entre as suas faculdades, os estudantes que vão viajar, e alocar nessas faculdades os estudantes estrangeiros que chegam. Assim sendo, um estudante do Brasil, por exemplo, que deseje ir para o Chile, deve contatar o representante nacional, que se encarregará de selecionar os que irão viajar, entre os concorrentes, e enviar o contrato para a IFMSA, que o encaminhará para o Chile.

O Brasil é um caso peculiar, pois há, aqui, dois representantes nacionais. Cada faculdade escolhe com qual deseja de afiliar. Nós, da USP, mantinhamos um programa de intercâmbios com a DENEM, mas, em decorrência dos diversos atritos que tivemos, optamos por migrar para a IFMSA-Brazil, que tem um sistema bem justo e organizado de seleção e que permitirá a nossos alunos desfrutar ao máximo do programa de intercâmbios.

O Estágio

Há dois tipos de estágio no exterior: os de prática médica (SCOPE) e os de pesquisa (SCORE), ambos com duração de um mês. Os de prática médica permitem ao aluno estagiar no hospital da faculdade em um determinado de-

partamento, que o aluno escolhe entre as diversas opções. Os de pesquisa permitem que o aluno participe, por um mês, de um projeto de pesquisa de uma universidade estrangeira.

A IFMSA-Brazil oferece, além desses intercâmbios, diversas atividades extra-curriculares para os alunos participarem, como as organizadas pelo comitê de saúde pública, comitê de saúde reprodutiva e AIDS, comitê de direitos humanos e paz e comitê de educação médica

A seleção

Quando iniciarem-se as inscrições, os alunos interessados deverão dirigir-se ao CAOC para organizarem os documentos necessários para a inscrição. Atividades extra-curriculares, projetos científicos, projetos de extensão e monitoria contam pontos para que o aluno possa concorrer à vaga desejada. Há aspectos importantes na seleção que diferem dos que funcionavam anteriormente com a DENEM:

- o aluno que se disponibiliza a receber intercambistas já recebe pontos, proporcionais ao tempo disponibilizado

e independentemente de ter recebido o intercambista ou não;

- o aluno pode escolher inúmeras opções de países, em ordem de preferência, e, no mesmo processo, colocar opções em prática médica e pesquisa;

- o aluno deve, obrigatoriamente, ter certificado de proficiência em língua inglesa;

- o processo é todo digital, podendo o aluno acompanhar, por meio de login no site da IFMSA-Brazil, o andamento;

- a IFMSA-Brazil permite a realização de contratos unilaterais.

Inscrições

As inscrições ocorrerão em Outubro-Novembro. Fiquem atentos aos murais e aos e-mails; informá-los-emos de tudo. Enquanto isso, vocês já podem conferir o regulamento, a lista de países e as atividades oferecidas pela IFMSA-Brazil em <http://ifmsa-brazil.camp9.org/>.

Eli Tannous Khouri é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2009

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.
TEMOS AMWAY



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGÍNIA

INTERCÂMBIO NA INGLATERRA

London Week 2009

Serão 10 universidades de Londres, de excelência acadêmica, trazendo informações sobre cursos e níveis de estudos em todas as áreas, em especial medicina.

UNIVERSIDADES PARTICIPANTES

- * Cass Business School (City University)
- * Goldsmiths, University of London
- * Institute of Education, University of London
- * King's College London
- * London Metropolitan University
- * Queen Mary, University of London
- * Royal Holloway, University of London
- * University of East London
- * University of the Arts London
- * University of Westminster

Encha sua mala com grandes idéias e viaje pela imaginação. Sua passagem é nos contar por que Londres é a estação que abrirá portas à sua carreira.

Por último, compareça ao evento para que seu nome conste na lista de presença. A partir de então, você estará oficialmente concorrendo a uma super viagem ao UK. **ALUNOS DA MED USP** Haverá, ainda, uma palestra dedicada exclusivamente a alunos da MEDICINA USP, em uma data a ser confirmada.

INSCRIÇÕES

Através do website <http://www.educationuk.com.br/londonweek/>

SÃO PAULO

Sábado, dia 17 de outubro, das 13h às 20h.

Local: Centro Brasileiro Britânico
Rua Ferreira de Araújo, 741
Pinheiros

CAMPANHA EU VOU PARA LONDRES
Para participar basta completar o formulário de inscrição online, responder criativamente em inglês à seguinte pergunta, contida no formulário:

EXTENSÕES

Medicina Júnior

Em busca do profissional perfeito - Processo Seletivo

Jéssica Bistafa Liu (96)

A competição sempre esteve presente no nosso mundo. A própria sobrevivência das espécies depende da superação dos desafios por indivíduos considerados mais aptos. Por viver em sociedade, desde crianças somos treinados para enfrentar desafios e competições a fim de conquistar sucesso e prestígio em nosso meio. Assim, todos são submetidos a processos de seleção, os quais garantem a identificação daqueles que diferem do restante da população.

Em 2008, o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgou que os empregos formais no Brasil cresceram 15,11%. Já o DIEESE (Departamento Sindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) afirma que a rotatividade nas empresas cresceu 7,2% nos últimos cinco anos. Isso significa que apesar de ocorrer a realocação de profissionais, houve contratação de novos indivíduos, os quais obrigatoriamente passaram por algum processo de seleção. É fato que qualquer profissional que pretende ingressar no mercado irá se deparar com o desafio de ser bem sucedido em um processo seletivo. O

aluno de medicina, por exemplo, passará por sua primeira grande seleção ao prestar a prova de residência.

O que se observa no mercado de trabalho é uma mudança no perfil de profissional desejado. Antigamente, valorizava-se principalmente a capacidade intelectual do indivíduo. Assim, as provas de conhecimento apresentavam grande peso na hora da contratação. Contudo, pessoas dotadas de grande capacidade técnica às vezes não apresentam praticidade. Como consequência, apesar de serem capazes de discutir e desenvolver de forma plausível os aspectos teóricos de sua profissão, elas apresentam dificuldade em aplicar seu conhecimento em situações cotidianas. Com a dinamização do mercado de trabalho e o aumento da qualificação dos profissionais, a tendência atual é contratar não apenas um profissional com grande conhecimento, mas que também apresente proatividade, ou seja, capacidade de se envolver com a situação problema e gerar resultados positivos a partir dela. A constatação dessa habilidade se dá por meio de dinâmicas, uma das etapas do processo seletivo. Elas consistem na resolução de uma situação desafio durante a qual é feita a

investigação de características dos candidatos como capacidade de comunicação, liderança, planejamento e outras habilidades consideradas importantes para a vaga a ser preenchida.

Uma outra tendência observada nos processos de seleção é a de contratar aqueles que se identificam com a missão, a visão e os valores da organização. É provado que a produtividade e o comprometimento de uma pessoa estão estreitamente ligados a sua satisfação pessoal por trabalhar em um lugar. Assim, aqueles que se identificam com seu trabalho e que acreditam na instituição em que atuam são os que mais irão contribuir para o seu crescimento. Uma das formas utilizadas para motivar a equipe de saúde é a realização de atividades de relaxamento e de lazer nos hospitais, as quais promovem a satisfação dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho por vezes estressante. O conhecimento dos aspectos da personalidade, do caráter e dos objetivos de vida do candidato é feita na entrevista. Essa etapa do processo seletivo tem como objetivo estabelecer um vínculo pessoal da instituição com o possível contratado de forma a diagnosticar a similaridades do seu perfil com o da organização. Várias dicas são dadas para o sucesso na entrevista, contudo, o mais importante é existir compatibilidade entre o indivíduo e o caráter da instituição.



A Medicina Jr. realizou seu último processo seletivo nos dias 2,3 e 4 de junho. Ele consistiu na realização de uma dinâmica, de uma entrevista e de uma palestra na qual foram explicitados os valores, a missão, a visão, a estrutura organizacional, o plano de carreira, assim como os desafios enfrentados pela instituição. Nele foi aprovado um grupo de 7 alunos composto por integrantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional. Segundo Eric Moraes (Medicina - turma 97): "O processo seletivo superou minhas expectativas. A dinâmica permitiu que no trabalho em grupo eu pudesse expor minhas habilidades. Na entrevista eu pude perceber como é o clima na Medicina Jr, o que me deixou empolgado a participar dela." A próxima seleção será realizada nos dias 13, 14 e 15 de outubro.

Se tiver alguma dúvida, entre em contato através de medicinajr@gmail.com

Jéssica Bistafa Liu é acadêmica da FMUSP e membro do Med Jr.

Bandeira Científica ganha selo Cidadania Sem Fronteiras

A Bandeira Científica projeto interdisciplinar da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) em parceria com outros cursos da universidade - recebeu a qualificação máxima da primeira edição nacional do prêmio "Cidadania Sem Fronteiras". O concurso é organizado há três anos pelo Instituto Cidadania Brasil, e reúne diversas práticas de extensão universitária. A cerimônia de premiação, realizada em 24 de agosto, contou com a presença de Rodrigo Garcia, representando a Prefeitura, e Guilherme Afif Domingos, repre-

sentando o Governo de São Paulo, além de reitores e especialistas do ensino superior brasileiro.

O prêmio reconheceu iniciativas de instituições de ensino superior que atendem a sociedade através da promoção da cidadania. A Bandeira levou o primeiro lugar tanto na categoria Saúde como na categoria Geral, o que permite ao projeto a utilização do selo 'Cidadania Sem Fronteiras' por três anos. Trata-se de um certificado de qualidade e excelência, garantido pelo Instituto Cidadania Brasil. "Havia 19 estados

participando, alguns projetos da Amazônia, ONGs...", comentou Steeven Yeh, 20, estudante da FMUSP e diretor da Bandeira. "Ser reconhecido como o melhor entre todos esses é muito bom", completa.

O Instituto, que completara 10 anos, é apoiado por organizações da sociedade civil. Ele busca o estímulo à cidadania através do reconhecimento de ações em diversos setores. Para Rafael Carra, também diretor do projeto, "os concorrentes eram muito fortes, foi muito gratificante receber este prêmio".



E qual seria o grande diferencial da Bandeira? Sem dúvida, a abrangência dos atendimentos e a continuidade das ações a colocam em posição de destaque entre os projetos de extensão universitária.

CAOCTICA



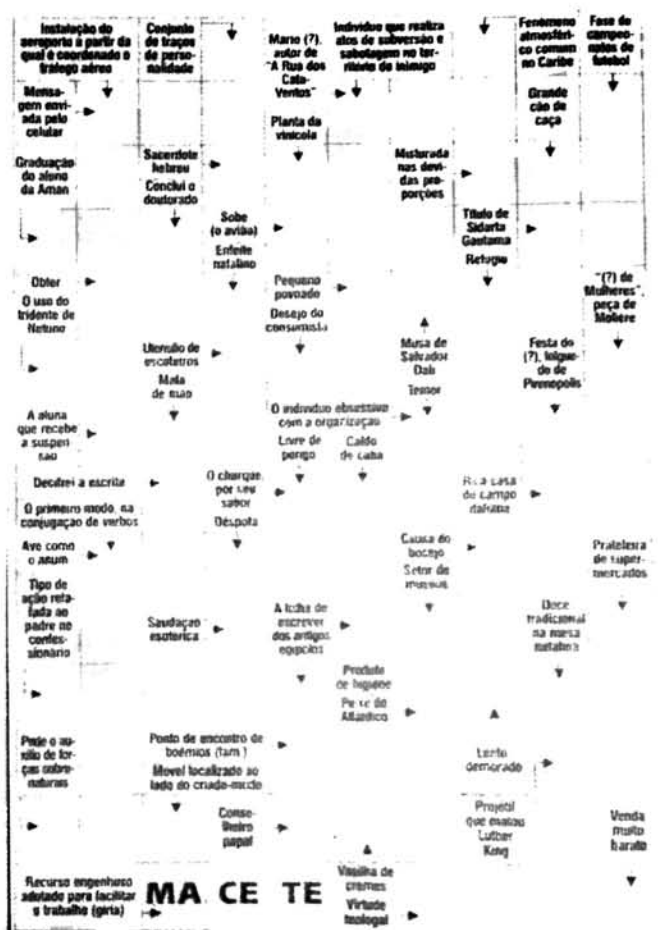
Maurício Menezes
Aben-Athar Ivo (Ivo 96)



				9				4
	9							5
								9 7
		7			6	8		
		1	8		7	3		
		6	4			2		
6	1							
	7	4	5					8
5		2		7				

Este sudoku é diferente. Nesse caso, os números 1 a 9 não podem ser repetidos dentro de uma mesma região delimitada pelas linhas mais grossas do quadro, ou seja, você não deve se guiar pela grade clássica de 9 quadrados 3x3

SILÁBICA



Solução

30	29	28	27	26	25	24	23	22	21	20
V1	V2
000	001	002	003	004	005	006	007	008	009	010
011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021
022	023	024	025	026	027	028	029	030	031	032
033	034	035	036	037	038	039	040	041	042	043
044	045	046	047	048	049	050	051	052	053	054
055	056	057	058	059	060	061	062	063	064	065
066	067	068	069	070	071	072	073	074	075	076
077	078	079	080	081	082	083	084	085	086	087
088	089	090	091	092	093	094	095	096	097	098
099	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109
110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120

6	3	1	4	7	6	2	8	5
2	7	4	5	3	8	6	1	9
7	5	6	4	3	9	2	1	8
9	4	1	8	2	7	3	6	5
3	2	7	1	5	6	8	4	9
8	3	5	2	4	1	6	9	7
4	9	8	6	1	2	7	5	3
1	6	3	7	9	8	5	2	4